

Acordo com México está quase pronto

23 JUN 1989

Entre as novidades, a chance de os débitos serem pagos com pesos mexicanos

CIDADE DO MÉXICO — O Comitê de Bancos Credores, chefiado pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes, apresentará nas próximas horas uma proposta de grande alcance para a redução da dívida externa mexicana com instituições privadas. Um telegrama distribuído no final da tarde pela agência oficial de notícias do governo mexicano, **Notimex**, informa que o percentual dos débitos a ser reduzido já foi acertado em 30% e que só estão ainda pendentes “o percentual da taxa de juros sobre o principal e o serviço da dívida, bem como a concessão de dinheiro novo”.

Um banqueiro norte-americano, segundo a **Notimex**, adiantou que do plano de reestruturação da dívida mexicana constarão um pacote de operações de troca da dívida por investimentos e o pagamento dos juros em pesos mexicanos e não mais em dólares. “A idéia”, disse o banqueiro à agência, “é buscar uma fórmula de redução da dívida mexicana sem grande impacto inflacionário no país”.

Enquanto isso, em **Nova York**, o principal negociador mexicano com os bancos credores, Miguel Angel Gurria, continuava trancado no edifício da rua 57, no centro de Manhattan, com o comitê de 16 banqueiros. Ontem, ele desmentiu que um de seus trunfos nas negociações

fosse o aceno de uma possível moratória unilateral caso os bancos recusassem a redução voluntária da dívida do país, estimada em US\$ 54 bilhões.

Gurria confirmou que o país negocia com os bancos um crédito adicional em dinheiro novo de US\$ 4,2 bilhões “para aliviar o caixa mexicano nos próximos meses”. Ele ainda acrescentou que um dos pontos em discussão é a taxa de flutuação do barril de petróleo — o principal produto da pauta de exportações do país. O México, originalmente, previu um preço de US\$ 12 por barril, considerado “reduzido” pelos banqueiros.

PLANO BRADY

Na capital norte-americana, também ontem, os mexicanos ganharam mais um aliado. O presidente do Comitê de Finanças do Senado, Dan Rostenkowski, apresentou um projeto de lei para estimular os bancos comerciais a participar do projeto de redução voluntária da dívida do Terceiro Mundo previsto pelo Plano Brady. Segundo o parlamentar, os bancos que se dispuserem a ajudar as nações endividadadas terão como contrapartida vários incentivos fiscais garantidos pelo governo norte-americano.

Ontem, em Nova York, o Chase Manhattan Corp. convocou uma reunião de emergência para avaliar um novo pacote de créditos a países do Terceiro Mundo. De acordo com fontes próximas aos banqueiros, o Chase está pressionando os demais bancos credores a apoiar a concessão à Venezuela de um pacote de créditos novos de US\$ 600 milhões.



Reuter

Malmierca, ministro cubano: “Nova forma de dominação”